

www.harmonianet.org

SONETOS PARA REFLETIR *(espírito do menino Poetinha)*

2ª Edição - 2012
Revisada conforme o novo Acordo Ortográfico



PABLO DE SALAMANCA
(médiu)
2011

SOBRE O MÉDIUM

Pablo de Salamanca nasceu no Rio de Janeiro em 1968. Possui formação de nível superior em engenharia, graduando-se em 1991. Realizou mestrado a partir de 1992, defendendo sua tese em 1994. Ainda na sua área original de atuação profissional, iniciou doutoramento em 1995, finalizando sua tese no ano de 2000. Começou seu desenvolvimento mediúnicamente em 1993, psicografando a partir de 1994. A presente obra, “Sonetos para refletir”, é a terceira em parceria com o espírito do “menino Poetinha”. Atualmente, no início de 2012, dez livros já foram concretizados pelas mãos de Pablo: *Sabedoria em versos* (2001), *Depoimentos do Além* (2005), *Vidas em versos* (2005), *O Trabalhador do Umbral* (2007), *Experiências extrafísicas* (2008), *Fundamentos de Psicoterapia Reencarnacionista e um estudo de caso* (2009), *Reflexões* (2009), *Experiências extrafísicas II* (2010), *Percepções* (2011) e *Sonetos para refletir* (2011).

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos bons mentores espirituais pelo amparo e proteção. Pai e mãe, muito obrigado pelo amor e sacrifício desinteressados. Sou profundamente grato, também, aos muitos amigos materiais que de forma indireta contribuíram para a execução desta obra. Estes são tantos, que prefiro não citá-los, para evitar cometer uma injustiça com alguém. Agradeço especialmente a Terezinha S. do Carmo, pois colaborou diretamente na elaboração deste livro.

CAPA

A capa é fotografia que pertence aos arquivos do *site* <http://freerangestock.com> (acesso em 11/01/2011), e, conforme o mesmo, de uso inteiramente livre para usuários registrados no referido *site*.

DIREITOS AUTORAIS

Atenção!

Esta obra possui direitos autorais devidamente registrados, e não será comercializada de forma alguma. Embora o livro seja oferecido gratuitamente, através de *download*, pelo *site* **www.harmonianet.org**, ele só poderá ser reproduzido com a autorização do “autor” (médium), após contato através do *e-mail* **contato@harmonianet.org**, quando será permitido citá-lo em parte ou no todo, desde que denominando o “autor” e a *home page* responsável pela sua manutenção na internet.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
O PRIMEIRO LIVRO DO MENINO POETINHA	2
O PEQUENO POETA	3
O SEGUNDO LIVRO DO MENINO POETINHA	6
O TERCEIRO LIVRO DO MENINO POETINHA	6
Reflexão	7
Vida interior	8
Ser guerreiro	9
SONETOS	10
1- O trabalho cura	11
2- Atmosfera terrena	12
3- Da animalidade para a humanidade	13
4- Pensando com amor	14
5- Mensagem da lua	15
6- Prudência	16
7- No Mundo Terreno	17
8- Rimando e renovando	18
9- Serenidade	19
10- Caminho do bom guerreiro	20
11- Recuperação	21
12- Cultivando poesias	22
13- Cristo em nós	23
14- O preço do conhecimento	24
15- O caminho do Um	25
16- Luz perene	26
17- Harmonia	27
18- Oração	28
19- Transformando	29

20- Transcendendo	30
21- Aniversário	31
22- A roda da vida	32
23- Imaturidade e renovação	33
24- Fazendo a própria parte	34
25- Esforço e progresso	35
26- Ilusões	36
27- Misericórdia	37
28- Permissão para o amor	38
29- Dor e amor	39
30- Bolinhas de sabão	40
31- Sorrir	41
32- Felicidade	42
33- Dor e escolha	43
34- Nuvens cinzentas	44
35- Irmã Dor	45
36- Vida terrena	46
37- Trabalho é terapia	47
38- Amor	48
39- Espinhos	49
40- Força Divina	50
41- O sentido da vida	51
42- Sem pressa	52
43- Esperar	53
44- Saber enxergar	54
45- Barulho	55
46- Função da poesia	56
47- Significado particular	57
48- Quadro divino	58
49- Salvação?	59
50- Realidade maior	60
FINAL	61

INTRODUÇÃO

Inicialmente, nesta breve introdução, apresento um panorama sobre o conteúdo e trajetória das obras do espírito Poetinha, através da minha mediunidade.

No primeiro livro lançado, o “Sabedoria em Versos”, cujos poemas foram recebidos entre abril de 1999 e setembro de 2000, a figura de Jesus e alguns de seus ensinamentos são o tema principal. Fica patente, ali, a devoção da entidade comunicante pelo Mestre Nazareno e/ou uma intencionalidade dela em atingir um público com maior afeição pelo Espiritismo Cristão. Confesso que, à época, eu já tinha uma visão mais universalista sobre a Espiritualidade, e me chamou atenção esta concentração em torno de Jesus e um aspecto um tanto forte de dualismo apresentado (tendo a ser não muito dualista há um bom tempo, embora compreenda que os contrastes “bem X mal”, “luz X trevas”, “certo X errado”, etc. são uma fase pela qual toda consciência em evolução deverá passar). No entanto, respeitei o teor apresentado na íntegra, até porque o considero ser bastante útil para a caminhada espiritual de muitas pessoas. Além disso, a vibração de Poetinha durante a transmissão das poesias me fazia muito bem, o que corroborava a ótima essência do espírito comunicante, o valor da obra e a minha intenção em publicá-la.

Quanto ao segundo livro, o “Vidas em Versos”, que traz poemas psicografados entre maio de 1999 e novembro de 2005, consiste na apresentação do percurso de diversas personalidades, em grande parte ainda muito envolvidas com o egocentrismo. Assim, no fértil terreno de dualidades que é o nosso planeta, essas vidas comentadas, em versos, espelham fortemente a chamada Lei de Ação e Reação, muito divulgada e esmiuçada dentro do Espiritismo. Nesta obra de Poetinha, também se percebe que a cultura/espiritualidade cristã é a principal referência.

Com relação ao presente livro, “Sonetos Reflexivos”, é composto de mensagens poéticas captadas quase todas dentro do ano de 2009. Mesmo após alguns anos sem trabalhar mediunicamente com este amigo espiritual, a sua vibração energética foi inconfundível para mim. Reconheci-o imediatamente, no seu retorno em março de 2009, embora tenha ficado um pouco surpreso com a nova temática abordada por ele. Poetinha, agora, se volta mais para o “mundo interno”. Aborda questões de transformação pessoal, como viver melhor no dia a dia, enfim, a busca por harmonia. E esta ótica adotada se faz bastante coerente com o momento conturbado em que vivemos. As pessoas estão buscando paz de espírito, em meio à aceleração da vida, que, não raras vezes, esbarra na falta de sentido de um viver automatizado, imposto pela sociedade “globalizada”.

Assim, creio que “Sonetos Reflexivos” possa ser bastante útil para quem deseje “olhar para dentro” e mudar aspectos indesejáveis de sentir, pensar e agir.

A seguir, estão colocados alguns capítulos que já constam nas publicações anteriores de Poetinha, de forma que o leitor que não acessou estes conteúdos, possa entender como surgiram os seus dois primeiros livros, bem como saber um pouco sobre o autor espiritual.

O PRIMEIRO LIVRO DO MENINO POETINHA

No dia 29 de abril de 1999, eu chegava em casa cansado, após um dia de trabalho estafante. Sentia-me até um pouco tonto, resolvendo tomar um banho imediatamente. Em seguida, senti-me melhor e comecei a arrumar algumas coisas de meu quarto. Enquanto arrumava, comecei a ouvir alguém que recitava versos. Procurei prestar atenção e percebi que aquela voz provinha de dentro de minha cabeça. Eu estava realmente surpreso, pois embora já tivesse psicografado muitas mensagens anteriormente, nunca havia imaginado receber poesias através da via mediúnica. Sentei-me e busquei uma folha de papel para escrever a poesia, o que fiz com certa dificuldade, por causa da ansiedade. Procurei relaxar alguns momentos e passei a ouvir uma história: “Apenas um menino. Pés descalços. Felicidade de graça. Luz. Caminhando pelo mundo vivia a rimar. Observando as flores, insetos, gotas d’água sob o sol, tudo era motivo para rimar. Na harmonia da natureza, procurava espelhar suas palavras. Deviam elas refletir a alegria que vem do Pai Maior. Aquela alegria que os homens, os adultos, haviam perdido. Ele esperava nunca perder o dom de ser feliz. Por isso, vivia a rimar. Perdera seus pais muito cedo e uma família de fazendeiros o acolhera, dando em troca um pouco de carinho, muito trabalho e um teto.”

Após a breve narrativa, que pude anotar numa folha, tive uma visão de um menino de cabelos claros, que trajava roupas humildes. Sua vida começou a se desenrolar, como um filme acelerado, na minha mente. O garoto tornou-se adolescente e começou a ser segregado dentro de sua comunidade, pois era analfabeto, órfão e sempre se comunicava através de rimas. Tornou-se homem e era considerado anormal. Seu sustento provinha de tarefas braçais que realizava na região onde nascera, e, pela incompreensão da maioria, acabou por preferir manter-se um tanto afastado das pessoas, embora eu tenha percebido que ele possuía grande paz interior, sempre apresentando um semblante feliz.

Solicitei à entidade que desse seu nome. Após um curto tempo, pude ouvir apenas a palavra “Poetinha”. Entendi que ele não desejava se identificar, ficando com uma forte impressão de

que voltaria muitas vezes, provavelmente passando-me mensagens em forma de poesia, o que de fato ocorreu ao longo de um período de mais de um ano.

Depois deste período, percebi que as suas mensagens poderiam ser úteis às pessoas no seu dia a dia, pois a mim elas trouxeram estímulos para realizar modificações interiores, de forma a me tornar um ser humano mais solidário e compreensivo. Então, passei a pensar fortemente em publicá-las na forma de um pequeno livro (“Sabedoria em Versos”), o que se concretizou posteriormente. No dia 19 de Janeiro de 2001, um mentor espiritual aproximou-se, ditando-me um resumo mais completo da vida que o Poetinha teve na Terra, o qual transcrevo na íntegra em seguida.

O PEQUENO POETA

Num dia incomum, no qual o sol parecia ter uma luz mais brilhante, e o céu um tom de azul mais profundo, nasceu um menino. Mais um ser chegava ao mundo, para o duro aprendizado da vida material. Era filho de humildes colonos de fazenda não muito rica, num vilarejo localizado no sopé de uma montanha. Sua infância era igual a de qualquer criança pobre, marcada por brinquedos feitos de sabugo de milho ou de madeira rústica. Aos três anos de idade, quando ainda ensaiava as primeiras palavras, perdeu seus pais devido a uma peste que assolou a região. O menino, desde então, ficara mudo. Fora poupado pela peste, mas não pelo dissabor da ausência dos pais. Os donos da fazenda, penalizados pela ocorrência, resolveram adotar a bela criança de cabelos claros.

Com o passar do tempo, acharam que o menino estava irremediavelmente mudo. Já contava com cinco anos e nada falava. Porém, prestava muita atenção às conversas dos adultos e parecia entender tudo. Numa ocasião em que a cidade provinciana estava em festa, o menino acompanhou seus protetores até o centro das algazaras. Estava espantado com o vozerio dos mercadores e com a gritaria das outras crianças. Aliás, nunca tinha visto tantas crianças juntas de uma só vez. Contudo, algo lhe chamou a atenção de forma realmente intensa. Num tablado improvisado, estava um homem a recitar belos poemas, em torno do qual havia um grupo de pessoas prestando vívida atenção. Ali ele estacou. Mesmo puxado por sua mãe adotiva, resistiu até que ela cedesse e permitisse a ele ouvir, por um tempo, os agradáveis versos. Depois daquele dia memorável para ele, o menino pareceu recuperar-se do trauma da morte dos seus pais de sangue. Tornou-se cada vez mais sorridente, apesar de ainda permanecer mudo. Outra característica que surgiu de sua personalidade era a prestatividade. Ele estava sempre pronto a servir e rapidamente se engajou nos afazeres da fazenda.

Aos nove anos de idade, quando questionado sobre um leite derramado pela mãe adotiva, para a surpresa dela e de todos da fazenda, respondeu com belas e precisas rimas. Daí por diante, ele passou a ser conhecido como “Poetinha”, pois falava somente através de versos.

Mas como a vida muitas vezes nos reserva surpresas não muito agradáveis, com o passar dos anos o menino virou rapaz, passando a ser alvo de preconceitos. A comunidade o considerava anormal por só se comunicar daquele jeito tão diferente, sendo ele, além disso, um analfabeto. Os pais adotivos do Poetinha já haviam falecido e, agora, ele ganhava a vida prestando serviços em fazendas da região, morando temporariamente num e noutro daqueles estabelecimentos agropastoris.

Ele só tinha um amigo verdadeiro, o Jorge, que o acompanhava nos seus trabalhos. Jorge não gostava das brincadeiras pejorativas que faziam com seu amigo, não compreendendo porque o Poetinha, mesmo sendo segregado, mantinha sempre o semblante sereno e feliz. Um dia, contrariado, Jorge perguntou ao Poetinha:

- Como você pode se manter sorridente, até quando as pessoas teimam em te ridicularizar? Então, o menino feito homem fez um longo silêncio, mas como os olhos de Jorge permaneciam solicitando uma resposta, pela primeira vez Poetinha falou sem rimar, mas em suas palavras havia música:

- Caro irmãozinho, é difícil viver como o sol quando apenas vemos o astro rei fora de nós. Ele tem que estar dentro do peito. Para que assim seja, temos que alimentar o forno do coração com muita lenha de amor, perdão e fé. Perdoe aos males que te sejam feitos ou desejados. Devolva amor, paciência e sempre sorria. Os atos de Jesus, em sua missão sacrificial, eram como um permanente sorriso de complacência, ante a ignorância da humanidade. Tenha Ele como modelo, pois Ele veio para despertar a compaixão. Veio para transformar as duras carrancas das almas viventes, ajudando a eliminar os preconceitos, os ódios e a ignorância das leis de Deus, vivenciando o “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Por isso irmãozinho, perdoa sempre, pois assim os grilhões da dor sufocante não te atingirão. Vibre em tom mais elevado e a sua música se imporá sobre a balbúrdia dos enlouquecidos do mundo. A sua nota musical ajudará a transformar este lugar do universo, num jardim de paz, em dia breve. Não permita que a sua voz se some a das massas de irmãos, que ainda ignoram a Lei do Amor. Sejas Amor! Assim viverás na Terra como o sol que brilha, doando luz para aqueles que ainda estão na lama do desprezo e do ódio.

A partir daquele dia, Jorge passou a respeitar profundamente Poetinha, nunca mais o questionando. Os anos se passaram e o homem Poetinha tornou-se um velho. Ainda rimava, embora com frequência preferisse ficar em silêncio. Seu rosto detinha uma serenidade mais profunda e a sua figura, agora adornada por uma densa barba e vasta cabeleira, alvas como a neve, faziam-no

assemelhar-se a um santo. Já não trabalhava mais nas fazendas, agora tirando seu sustento da caridade alheia e de uma horta que mantinha, com esmero, nos fundos de sua moradia, um celeiro abandonado onde deixaram-no morar.

Nesta época, o bom velho era procurado pelas pessoas à busca de aconselhamento ou de algum consolo para seus sofrimentos. Poetinha acalmava seus corações com doces poesias, que sempre estimulavam à transformação interior e à renovação das esperanças. Seu amigo Jorge ainda o acompanhava, parecendo cumprir um papel de guardião do velho. Cuidava de suas necessidades e o ajudava, quando alguma doença queria se apossar de seu corpo combalido. Poetinha tinha cerca de dez anos a mais que Jorge.

Um dia, quando algumas pessoas foram procurar Poetinha, para ouvir palavras benfazejas, encontraram Jorge triste. Este informou que o bom homem havia deixado o mundo. Nunca mais voltaria. Perguntaram-lhe como e quando, explicando Jorge quase resignado:

- Ontem ele me falou sem rimar, que iria voltar para a sua casa verdadeira, dizendo-me para não segui-lo e que Deus cuidaria de mim. Achei o seu jeito estranho. O olhar parecia perdido em alguma visão. Fingi que aceitei ficar em casa só, mas espreitei seus passos, que dirigiram-se à montanha. Ele subiu vagorosamente com seu velho cajado, e quase lá em cima, depois de longa caminhada beirando a floresta, ele parou. Olhou para trás, mas eu me escondi numa moita. Ele olhou para a minha direção e parecia me ver através dos arbustos. Sorriu e deu-me as costas. Quando saí de trás da moita para continuar a segui-lo, ele entrou na floresta e o perdi de vista. Apressei o passo para alcançá-lo, pois poderia ser perigoso estar só dentro da floresta. Estava ainda a uma boa distância do ponto por onde ele havia penetrado na mata, quando vi uma bola luminosa sair por cima das árvores. Ela subiu, subiu e subiu, até sumir no céu. Comecei a correr até a floresta e gritei pelo Poetinha como um louco. Desesperei-me e perdi os sentidos. Voltei a mim somente na manhã de hoje, retornando para casa após muito chamá-lo na montanha. Tenho um forte pressentimento de que não verei mais o Poetinha.

A notícia se espalhou e muitas pessoas do vilarejo, gratas ao bom velho, fizeram sua busca por vários dias, mas nunca mais o acharam. Toda vez que alguém perguntava ao Jorge o que havia acontecido, o homem repetia a mesma história, no final concluindo que havia visto o espírito do “Poetinha” subindo para o céu.

O SEGUNDO LIVRO DO MENINO POETINHA

Já em 1999, notei que algumas poucas poesias de Poetinha tinham conteúdo diferente da maioria. Esta maioria era mais ligada a um processo de estímulo à autotransformação, sendo Jesus citado frequentemente. As outras, consistiam em narrativas de vidas de pessoas diversas, mas que, por conterem erros muito humanos e acertos advindos do bom uso do livre-arbítrio, bem como demonstrações práticas da Lei do Karma, também despertaram o meu interesse em publicá-las na forma de um livro, já que o teor destas poesias seria bastante instrutivo no geral. Foi somente em 2001, que estas poesias sobre a vida de pessoas cresceram muito em número, confirmando que havia uma programação espiritual para publicá-las.

Desta maneira, passei a uma organização das poesias recebidas, tendo como base a cronologia de ordem de chegada. Em determinado dia, percebi intuitivamente que o montante de poesias que deveria compor a obra estava completo. O título do trabalho, eu já sabia desde muitos meses atrás, “Vidas em Versos”, que surgiu em minha mente como um “estalo” repentino. Então, passei à fase de digitação dos originais, com uma íntima satisfação de dever cumprido.

O TERCEIRO LIVRO DO MENINO POETINHA

Dez anos atrás, tive o meu primeiro contato mediúnico com o Poetinha. Com relação à última poesia materializada, em novembro de 2005, já fazia cerca de quatro anos e quatro meses sem que eu escrevesse versos dessa entidade espiritual. Depois do significativo tempo de afastamento quanto a um trabalho psicográfico ostensivo, e após os últimos anos tão intensamente vividos por mim, não esperava que Poetinha desejasse fazer algo a mais, através da minha pessoa. Eu havia mudado bastante, e o meu foco passara da mediunidade para o mundo da psique, através do estudo sistemático de várias vertentes psicoterápicas. Assim, eu acreditava que a programação do que faríamos em conjunto, já tivesse findado.

Mas, ele voltou a se manifestar pela minha psicografia. Nos dias dois, quatro e cinco de março de 2009, respectivamente, este bom amigo me deixou três poesias de sete quadras cada uma. Ele sempre preferira o uso de quadras (ou quartetos), a forma mais comum com a qual se exprimia. Fiquei realmente surpreso e grato, concluindo que aquilo era uma espécie de “alô”. Talvez quisesse tão somente demonstrar que os amigos sempre “aparecem”, mesmo depois de um longo período. No entanto, no dia 30 de março de 2009, despertei do sono muito bem humorado, com várias rimas na mente. Além disso, tinha uma íntima certeza de que deveria escrever sonetos. Um soneto é uma

obra poética curta, produzida para transmitir uma ideia em catorze versos. Estes versos podem ser divididos em duas quadras (cada uma tem quatro versos) e dois tercetos (cada um tem três versos), ou três quadras e um dístico (dois versos). Após os primeiros sonetos ditados por Poetinha, notei que a forma adotada era a primeira relatada (duas quadras e dois tercetos), sendo que o posicionamento das rimas não era tão rígido, nem havia preocupação com a métrica. O que era de fato importante, as mensagens em si, se materializaram em muitos sonetos, que, no geral, induzem à reflexão sobre vários aspectos da vida, estimulando a uma postura de mudança, em direção à harmonia. Na sequência, estão expostos os três poemas tradicionais de Poetinha, baseados em quadras, que marcaram o seu retorno. Logo depois, no capítulo “Sonetos”, estão os poemas que são o escopo principal desta obra.

Reflexão

O homem luta
Contra os naturais fluxos da vida.
Torna tudo uma disputa,
Causando fundas feridas.

Mas, por que luta
Se a vida lhe oferece tantas oportunidades?
Porque a mente humana, astuta,
Se move por muitas vaidades.

Tem vaidade por seguir seu “próprio caminho”.
Tem vaidade por seu “grande intelecto”.
Assim, a mente, em profundo desalinho,
Constrói um mundo de ambientes infectos.

A mente é como um motor.
Pode mover uma máquina de guerra.
Pode construir um templo de amor.
Na mente, o mundo manifestado se gera.

O que produz vossa mente?
O que o mundo, de ti, espera?
Ponha a mão na consciência! Tente!
O intelecto precisa do coração, aqui na Terra.

Solitário, o que é o pensamento?
Seria, talvez, uma fórmula matemática.
Mas, unido ao sentimento,
Deixa de funcionar como mera máquina.

Portanto, pensar com bom sentimento,
É usar de boa razão,
Resultando, em pouco tempo,
Num mundo em franca evolução.

Poetinha, 2 de março de 2009.

Vida interior

Não fique triste,
Com quem está a sua volta.
Se lhe apontam o dedo em riste,
Não devolva impropérios com revolta.

A ignorância grassa pelo mundo,
Sendo companheira estreita
Tanto do trabalhador, quanto do vagabundo.
Você que me lê: aceita!

Esta é a realidade,
Que não é muito agradável.
Mas, há um universo interior de verdade!
Basta olhar para dentro e ver o inefável.

A vida de fora é dura
Para chamar fortemente a atenção,
Sobre a ilusão obscura
Daquilo que é somente sensação.

Prazer maior é viver
Sem tanta dependência,
De gozar a vida até morrer
Em pobre e seca indigência.

Onde está o seu desejo,
Está a sua alma.
Se vives ansiando bom ensejo,
Vives em absoluta falta de calma.

Ouve o teu espírito,
Que clama por atenção!
O mundo lhe dá avisos a cada não,
De forma a acender a chama do coração.

Poetinha, 4 de março de 2009.

Ser guerreiro

Ser guerreiro é persistir
Quando o estômago está vazio,
E, mesmo assim, sorrir
Por caminhos bravios.

Ser guerreiro é persistir
Quando ninguém acredita em ti,
Mas, mesmo assim, insistir
Com a serenidade de quem tem fé em si.

Ser guerreiro é persistir
Mesmo que o mundo esteja em desagregação,
Porém, mesmo assim, não desistir
Por entender que a vida é transformação.

Ser guerreiro é persistir
Mesmo quando se recebe rudeza e impropério,
Não se deixando, no fundo, ferir
Porque a ignorância não se deve levar a sério.

Ser guerreiro é persistir
Enquanto todos entraram em desespero,
E, exatamente por isso, não cair
Em profundo é inócuo destempero.

Ser guerreiro é persistir
Em dar um bom exemplo,
Àqueles que se deixaram falir,
Não acreditando que ainda havia tempo.

Ser guerreiro é persistir
Em fazer, da poesia, um intento
De conforto e crença num porvir,
Em que cada coração será divino templo.

Poetinha, 5 de março de 2009.

SONETOS

1- O trabalho cura

*No plano terreno, olho a minha volta
E vejo pessoas caídas de cansaço.
Seria resultado de prévia frustração ou revolta,
Que descarregaram à noite, com desembaraço?*

*Ou seria devido a puro esforço braçal
Na lida por uma vida melhor,
Somando-se ao desgaste mental,
Resultando em prostração maior?*

*Creio que seja apenas a fadiga
Que muitas vezes permeia uma encarnação,
Tornando-a quase como uma briga.*

*No entanto este é bom combate,
Que resulta na transformação
De antigos ódios, maus-tratos e intrigas.*

Poetinha, 30 de março de 2009.

2- Atmosfera terrena

*O fluxo é moroso na estrada.
Parece o lento caminhar da evolução.
A humanidade ainda é mal amada,
Por si mesma, neste mundo pouco são.*

*Assim, o ar é carregado
De franca baixa vibração.
Até o bem-humorado é contaminado
Por deletéria emoção.*

*Mas isto com certeza ensina,
Ao indivíduo, a persistência
De ter no amor, sua meta de redenção.*

*Adquire-se, então, forte resistência
Ao negativismo como sina,
Nesta terra ainda tão densa!*

Poetinha, 30 de março de 2009.

3- Da animalidade para a humanidade

O calor é sufocante!

O ar é abafado!

***Desanima o homem, num instante,
Tornando-se como um gado desanimado.***

Mas o homem não é gado!

É chamado animal racional,

Embora não aja como tal,

Enquanto está encarnado.

A vida terrena é como uma provação.

E por ela passa toda a humanidade.

O ambiente não é de conforto, não!

Mas só assim se aprenderá solidariedade,

Na Terra chamada de “mundo cão”,

Que eu chamo planeta de redenção.

Poetinha, 30 de março de 2009.

4- Pensando com amor

*Nuvens carregadas!
Ignora-se o fundo azul,
Entre tonalidades cinza-variegadas,
Do norte até o sul.*

*Assim é o pensamento humano,
Que, por onde vou, eu capto
No Plano Terreno em desalento,
Desde o cientista até o mentecapto.*

*É preciso raciocinar melhor,
Agregando amor ao pensamento,
Mesmo que hajam lapsos.*

*Ter um bom sentimento,
É ter lúcida e forte razão!
Assim permanecemos em franca evolução.*

Poetinha, 30 de março de 2009.

5- Mensagem da lua

*Linda lua branca
Que no céu está a sorrir,
Sejas simplesmente franca
E diga-me o que há por vir.*

*Que futuro espera
Esta insana humanidade,
Nesta pequena esfera
A que chamamos Terra?*

*Falou-me o astro iluminado,
Que o futuro encerra
Algo, por muitos, esperado.*

*Um povo mais cordial,
Formado por homens purificados,
Após longa jornada espiritual.*

Poetinha, 31 de março de 2009.

6- Prudência

*Prudência é uma qualidade,
Que pouca gente realmente tem.
Confundem com uma forma de ser covarde.
E a isto, muitos fazem desdém.*

*Prudência é sabedoria,
Que discerne o terreno onde pisa,
Evitando decepções e agonias,
Inúteis para uma equilibrada vida.*

*A prudência tem amizade
Pela virtude da paciência.
Andam juntas, como velhas confrades.*

*Assim colaboram com diligência
Para uma jornada melhor,
Marcada pela mais pura inteligência.*

Poetinha, 01 de abril de 2009.

7- No Mundo Terreno

*Depois que se aprende a voar,
Andar pela terra perde o seu encanto.
Entretanto, compromissos nos obrigam a avançar.
Então vamos, a cada passo, semeando.*

*Mas, as estrelas estão nos aguardando,
Enquanto caminhamos pela terra.
Permaneçamos cultivando,
Pois bom fruto, com certeza, nos espera.*

*A alma não perde o seu brilho,
Embora esteja escondido, no peito que o encerra.
A vida, assim, está em bons trilhos.*

*Nunca perca o seu sorriso,
Morando numa mansão ou numa tapera.
Seja, na Terra, como farol em ponto fixo.*

Poetinha, 06 de abril de 2009.

8- Rimando e renovando

*Quem escreve poesia
Transforma o mal ou o bem
Em serena harmonia,
Alegrando ao culto e ao simples também.*

*As rimas são como o marulhar
Das águas bem salgadas,
Que ficam a ir e a voltar,
Em frente à beira-mar.*

*E as almas ouvintes
Acabam por se renovar,
Deixando de ser pedintes.*

*É a força da sutil emoção
Que as tornam tranquilas,
Neste mundo, ainda, de provação.*

Poetinha, 06 de abril de 2009.

9- Serenidade

Nobre alma que me escuta:

Ouve-me com o coração!

De que vale uma vida de disputa,

Sem, ao menos, uma canção?

Manter, apenas, fixa ação rude

Neste planeta de confusão,

É péssima atitude,

Que prolonga a decepção.

Ceder é sabedoria

E gentileza é renovação.

Ambos são fonte de harmonia.

Não ganha quem fala mais alto,

Nem vence quem faz ironia.

Serenidade é luz que contagia!

Poetinha, 06 de abril de 2009.

10- Caminho do bom guerreiro

*Viver é pura magia,
Mesmo num mundo cheio de dor!
A esperança contagia
E, aos poucos, desenvolve-se o amor.*

*Longo é o aprendizado,
Mas o peregrino de valor
Caminha sem sentir-se derrotado,
Até nas batalhas de forte calor.*

*Na vida, o combustível verdadeiro
Emana do que há no peito,
De um real bom guerreiro.*

*Assim, não se pode deitar em macio leito,
Enquanto o próximo reclama atenção.
Melhor agir, com a força do coração!*

Poetinha, 09 de abril de 2009.

11- Recuperação

O mar! A imensidão do mar!

Que profundas águas!

É onde vão se derramar,

Inúmeras e densas mágoas.

Quantos buscaram o seu leito,

Em desabalada fuga da vida!

Não entenderam que o suicídio era mau jeito,

De curar doloridas feridas.

Vamos! Levante o seu queixo!

Olhe para frente e para cima!

Permitir a própria derrota é desleixo!

Há sempre uma esperança,

Para quem está fora do eixo.

E quem espera, sempre alcança!

Poetinha, 09 de abril de 2009.

12- Cultivando poesias

Escrever poesias

Às vezes parece compulsão.

Mas, é pura magia,

Que vem do coração.

Este impulso interior

É como oração realizada,

Com intenso e puro fervor,

Palavra por palavra.

Assim vou cultivando,

Com boa e viril enxada,

O solo de minha estrada.

Um dia olharei para trás

E verei flores sobre minhas pegadas.

Terá sido bem cumprida, a minha empreitada.

Poetinha, 09 de abril de 2009.

13- Cristo em nós

Um Cristo Interior

Habita em mim, como em ti.

Basta conectá-lo com fervor

E senti-lo em si.

Para fazer esta conexão,

É preciso olhar para dentro!

Pode ser através de uma oração,

Ou por uma boa meditação.

A Força Crística está em todo lugar!

Também se percebe pela contemplação,

Da natureza em manifestação.

Assim o meu Cristo

Saúda, muito feliz, o seu.

Ambos da pura vibração de Deus!

Poetinha, 09 de abril de 2009.

14- O preço do conhecimento

*Sim! Tudo passa e se transforma,
Nesta caminhada espiritual infinita!
Mesmo que, por momentos, em estradas tortas,
A jornada é sempre bendita!*

*Bendita, porque a dualidade
É a forma como o aprendiz
Compreende que o amor, em verdade,
É a grande força-motriz.*

*Assim, dor e sofrimento
São parte importante da raiz,
Que sustenta a *Árvore do Conhecimento!**

*E estando você num vilarejo,
Ou na capital de imenso país,
Entenda que a luz vem após o desapego.*

Poetinha, 14 de abril de 2009.

15- O caminho do Um

Cada aprendizado, não é motivo de amargor!

É grande chance, na realidade,

De se adquirir maior valor,

No seio da Divindade.

Divindade essa, que habita em cada um,

Na longa jornada da Unidade,

Nessa terra de diversidade,

Até que se chegue ao Um.

Por isso, mantenha a energia

De perene alegria

Em seu coração.

Este bom sentimento

Será real harmonia

Que fará, da sua vida, uma doce canção.

Poetinha, 22 de abril de 2009.

16- Luz perene

*Muitos andam com a vida perturbada
E tristeza profunda na alma.
Assim, tornam mais longa a caminhada,
Devido à tranquilidade em falta.*

*Tendo como tom a ansiedade,
Cada passo é um sobressalto.
Não absorvem a luminosidade,
Que jorra, perene, do Alto.*

*Não agem como as cotovias,
Que cantam a esperança
No raiar de cada dia.*

*Não entendem que a bonança
Vem depois da tempestade,
Sob a luz do sol, em brilhante majestade.*

Poetinha, 22 de abril de 2009.

17- Harmonia

Harmonia! Palavra bendita!

Olho para o céu noturno

E vejo estrelas, pela imensidão, estendidas.

Tenho certeza que não estão perdidas!

Compõem a obra maravilhosa

Do universo sem fim,

Como se fossem singelas rosas

De belo e inspirador jardim.

Harmonia! Não seja breve passageira

Neste coração aprendiz. Diga-me sim!

E serei alma muito feliz, enfim.

Assim, canta a sua canção

E hipnotiza-me neste momento solene,

Tornando-me nota musical perene.

Poetinha, 26 de abril de 2009.

18- Oração

*Glória a ti, Senhor,
Pela harmonia do Infinito!
Que eu seja bom servidor,
Neste trabalho bendito!*

*Glória ti, Mãe Natureza,
Por seres reflexo do criador,
Mostrando-se perfeita na sua pujante beleza!
Aceita-me como humilde trabalhador.*

*Pai e Mãe, tão maravilhosos,
Sou ainda filho de pouco valor,
Mas meus esforços são vigorosos.*

*Ajudem-me a estar bem integrado
À lida singela e bendita,
Neste pedaço do Divino Roçado!*

Poetinha, 26 de abril de 2009.

19- Transformando

*Ah! Se eu pudesse, neste momento do dia,
Calar um choro de tristeza,
O faria com alegria,
O faria com certeza!*

*O pranto seria sorriso
E logo haveria pura beleza.
Mas, para realizar isso,
Preciso da natureza.*

*Então, olhe para o céu de norte a sul
E, mesmo que cinzento,
Recorde que o fundo é azul!*

*Agora, olhe para o céu de leste a oeste!
Saiba que, se houver um cinza incontestado,
Lembre que por trás há o sol, que brilha e aquece.*

Poetinha, 27 de abril de 2009.

20- Transcendendo

*Observava guirlandas de flores
No cemitério e no campanário.
Representariam fugazes amores,
Realmente apenas temporários?*

*A vida terrena é passageira,
Mas a do Espírito é imortal.
Esta é contínua, inteira!
Não tem início, nem final.*

*O homem comum precisa enxergar
Muito mais além, pois, afinal,
É alma eterna a peregrinar.*

*Olhe para si e veja o infinito!
Não viva como máquina, a maquinar.
Há, logo à frente, um futuro bendito!*

Poetinha, 27 de abril de 2009.

21- Aniversário

*Aniversário! O que é aniversário?
Deveria ser, também, momento de reflexão
Sobre o retorno à Terra, por motivos vários,
À busca de transformação.*

*O mundo material não é um calvário,
Mas uma oportunidade de redenção.
Por isso, em seu aniversário,
Desejo-lhe a luz da compreensão.*

*Olhe para a vida
Como doce e sublime canção,
Mesmo que tenha algumas feridas.*

*Transforme-as com alegria
E sorria com larga expressão,
Neste dia, que marca a sua reencarnação.*

Poetinha, 27 de abril de 2009.

22- A roda da vida

Muitos tudo têm!

Com facilidade, as coisas lhes chegam às mãos.

Porém, fazem sem refletir, puro desdém,

Àqueles que lhes servem com o coração.

Outros nada têm,

Buscando com sofreguidão

Auxílio que lhes sustentem.

Mas, geralmente, só recebem o não!

Então, gira a roda da vida,

Fazendo correta distinção,

No momento em que a roda gira.

Sobem os humilhados

E descem os cegos de ingratidão,

Na justa lida do aprendizado.

Poetinha, 01 de maio de 2009.

23- Imaturidade e renovação

*Oportunidades escorrem entre os dedos,
Daqueles cheios de imaturidade.
Agem sempre como se fosse cedo,
Não realizando o que era importante, de verdade.*

*Depois lamentam-se como vítimas,
Em meio à dor e à decepção,
Incomodando pessoas íntimas,
Que se esforçaram aparentemente em vão.*

*Mas a dedicação não foi perdida,
Sobretudo quando feita de coração!
Um dia haverá uma semente em germinação.*

*E alçará os ares como planta frágil,
Mas com o verde de uma esperança bem sentida,
Em busca da renovação desejável.*

Poetinha, 01 de maio de 2009.

24- Fazendo a própria parte

*Nobre alma que me lê,
Não é tão pequena como acredita ser.
É como raio de esperança fecundo,
Neste mundo, ainda por florescer.*

*Cumpre, assim, a tua missão
Neste arraial de sofrimento.
Acalenta, em teu coração,
Aquele que vive em mau momento.*

*Ouve com paciência o desabafo
E fala sempre com bom intento,
Insuflando regenerador alento.*

*Se te julgas como diminuto beija-flor,
Ignora este pensamento
E continua a fornecer o teu amor.*

Poetinha, 02 de maio de 2009.

25- Esforço e progresso

*Tensões esticam as fibras
De cada ser humano,
Testando as forças íntimas,
Em momentos quase insanos.*

*Impõe-se o aprendizado,
Que parece algo tirano.
Mas, é recurso abençoado,
Que torna o espírito mais brando.*

*Bendita a luta na estrada da vida
Que testa o homem, de quando em quando,
Melhorando-o a cada parte percorrida.*

*Ócio não combina com progresso!
A alma que fortemente se exercita,
Alcança verdadeiro sucesso!*

Poetinha, 11 de maio de 2009.

26- Ilusões

Noite enfumaçada!

Uma neblina paira no ar.

Mentes entorpecidas, nubladas!

É a humanidade a vibrar.

Ouçó risos, gargalhadas!

O que estão a aguardar?

Precisam do denso prazer em suas jornadas,

Para que as consciências permaneçam sufocadas.

São como míopes crianças,

Trôpegas, a caminhar.

Apenas buscam artificiais esperanças.

Estão ainda a esperar,

Alegrias em vãs festanças,

Em atos de espiritual infância.

Poetinha, 20 de maio de 2009.

27- Misericórdia

*Misericórdia tão bendita,
Que se manifesta no viver,
Seja bem vinda,
Mesmo que não se possa compreender.*

*Trabalha como doce aroma
De origem desconhecida,
Mas que perceptivelmente assoma,
Como numa estrada florida.*

*Embala as tantas caminhadas,
Ainda que por veredas sofridas,
Dando-lhes nuances de esperança.*

*E nesta solitária madrugada,
Enquanto transmito linhas de rimas,
Seja como iminente bonança.*

Poetinha, 20 de maio de 2009.

28- Permissão para o amor

*Lamúrias, ao meu redor,
Cantam cânticos de dor.
Não escutam a minha voz,
Que canta o puro amor.*

*Se pudessem um pouco ouvir,
Acalmariam seus corações.
Passariam até a sorrir,
Acreditando num melhor porvir.*

*Flui o amor para todos!
Basta para ele se abrir,
Deixando de lado sentimentos tolos.*

*É melhor alegremente servir,
Do que tramar engodos.
O pior infeliz é o que engana a si!*

Poetinha, 25 de maio de 2009.

29- Dor e amor

Dor rima com amor!

Combinam bem essas palavras!

*Da primeira, a segunda surge como flor,
Trazendo bálsamo pela beleza e odor.*

*A Terra ainda é mundo primário,
Onde a dor ensina o amor.*

*Um dia, isto será desnecessário.
Trabalho e aguardo, com fervor.*

*Labute também, com alegria,
Neste período de transição,
Em prol de perene melhoria.*

*Nosso planeta, embora em agonia,
Busca alforria e redenção,
Contando com a sua colaboração.*

Poetinha, 25 de maio de 2009.

30- Bolinhas de sabão

Bolinhas de sabão

*São brincadeira de criança.
Estouram como cada ilusão,
Alimentada por vã esperança.*

Ilusão é a vaidade

*E também a tola arrogância.
Desfazem-se na primeira oportunidade,
Quando chocam-se com a realidade.*

Todos somos iguais!

*Não importa a cor ou a posição!
O que vale é saber viver em paz.*

Neste mundo tão diverso,

*Quem tem verdadeira razão
É quem traz harmonia em seu coração.*

Poetinha, 31 de maio de 2009.

31- Sorrir

*Um sorriso é preciosidade,
Que alarga os horizontes da alma.
É ato de real majestade,
De quem conduz uma energia que salva.*

*Salva o semelhante da dúvida,
Permitindo-lhe a esperança,
De um porvir como manhã lúcida,
Com ares de pura bonança.*

*E é importante compreender,
Que voltar a ser criança,
É tornar a florescer.*

*A esquecida infância
Traz o germe do sorrir,
Que é o cerne do bom viver.*

Poetinha, 31 de maio de 2009.

32- Felicidade

A felicidade é irmã da simplicidade!

Isto, hoje, é verdade ignorada.

Prefere-se mais cultivar a falsidade

Do que uma alegria despojada.

Não sabem que a alegria

Está no real compartilhar.

Um sorriso sincero contagia,

Fazendo o ambiente melhorar!

Quantas mentes sombrias

Poderiam, ao menos, relaxar,

Se exercitassem o sorrir e o cantar.

Ainda que não sentissem, na alma,

A pureza do amor em ação,

Experimentariam melodia que acalma.

Poetinha, 31 de maio de 2009.

33- Dor e escolha

Alguns transformam dor em angústia.

Outros convertem dor em perdão.

Os primeiros são como poluidora indústria.

Os segundos são solo fértil em produção.

Pode, a dor, reproduzir o sofrimento

Ou ser alavanca de transformação.

Qual a escolha que faz no momento?

Sugiro o exercício da renovação!

Se este é o seu intento,

O faça com todas as forças do coração!

Não perca mais o seu precioso tempo!

Desde que assim agi,

Com sincero sentimento,

Para a vida renasci.

Poetinha, 06 de junho de 2009.

34- Nuvens cinzentas

*Às vezes tudo se torna cinza.
A alegria de viver some por mágica.
Fica-se num estado triste, quase ranzinza!
Pequenos revezes parecem histórias trágicas.*

*No entanto, são apenas nuvens cinzentas,
Que periodicamente passam pelo mundo.
Não são, em verdade, tão intensas!
Troque-se o olhar superficial pelo profundo.*

*Por trás de matizes sem coloridos,
Que momentaneamente são pano de fundo,
Há um sol que brilha e incita sorrisos.*

*Basta aguçar o olhar
E melhorar a vibração do espírito!
Nuvens cinzentas, então, se esvaem no ar!*

Poetinha, 21 de junho de 2009.

35- Irmã Dor

*Na dor, também há poesia!
É nela que se entende o valor
Do que sente, em franca agonia,
Um semelhante sofredor.*

*O olhar de quem não sofre,
Sobre aquele que é só gemido,
É algo míope e pobre,
Que até desdenha do sofrido.*

*Assim, bendita é a irmã Dor,
Que um dia bateu a minha porta,
Para despertar, em mim, o Amor.*

*Embora dela não tenha saudade,
Reconheço nela um excelente professor,
Que ensinou-me solidariedade.*

Poetinha, 02 de julho de 2009.

36- Vida terrena

A vida terrena

É como terapia para a alma.

Após vários embates, torna-se serena,

Adquirindo sabedoria e beleza.

Viver na matéria é chance de renovação,

Em face dos desafios e dificuldades.

Assim é a reencarnação,

Em toda a sua profundidade.

Aproveitar, com real dedicação,

Cada momento que se apresenta,

É exercitar a purificação.

Para isto estamos na Terra,

Sob a Lei de Ação e Reação,

Cumprindo uma planejada missão.

Poetinha, 03 de julho de 2009.

37- Trabalho é terapia

*Melhor ter braços cansados
E uma cabeça sadia,
Do que braços descansados
E a mente doentia!*

*O trabalho é excelente terapia!
Evita um corpo flácido,
Sentimentos de desarmonia
E uma inútil paralisia.*

*Vidas que seguem sem operosidade,
Geram medos e manias
Nos jovens e também nos de longa idade.*

*Assim, trabalhar é de grande valia!
Cultiva-se a honestidade
E a autoestima, a cada novo dia.*

Poetinha, 14 de julho de 2009.

38- Amor

Amor: energia divina!

Base do mundo em manifestação!

É um caminho que ensina

A trilha da evolução.

O amor é como magia,

Que permeia tantas atitudes!

Desde o sacrifício até o sentir nostalgia,

Neste mundo, em todas latitudes.

Quem não vibrou amor um dia,

Na Mãe Terra querida,

De forma mais ou menos sadia?

Se não fez, o fará!

E de uma sutil até grandiosa alegria,

Com certeza, experimentará.

Poetinha, 20 de agosto de 2009.

39- Espinhos

*O que fazer da vida,
Quando ela oferece espinhos?
Melhor evitar as feridas,
Procurando pétalas nos caminhos.*

*Mas, se alguns espinhos
Não é possível evitar,
Mesmo com alguns gemidos,
O ideal é perdoar.*

*A dor será útil se vivida,
Como uma chance de se renovar,
Neste mundo de característica escolar.*

*Assim logo sobrevém o sorriso,
Que inunda e energiza o ar,
Como novo estímulo para continuar...*

Poetinha, 18 de setembro de 2009.

40- Força Divina

A vida simplesmente flui!

Não encontra obstáculos!

Alguém intui

Qual o seu sustentáculo?

É a Força Divina,

Que a tudo move,

Promovendo a oficina

Para que cada alma se renove.

Assim, mesmo numa estrada longa,

Não importa se há sol ou se chove.

É preciso trilhá-la sem delongas!

E aproveitando cada oportunidade,

Ainda aquelas que parecem ser “do contra”,

É agir com bom senso e vivacidade.

Poetinha, 05 de outubro de 2009.

41- O sentido da vida

*A vida tem um sentido,
Que é atingir harmonia.
Para isso, deve-se aguçar os ouvidos,
De modo a escutar a Sinfonia Divina.*

*Ao escutá-la, com certeza,
Transcende-se às próprias limitações,
Fazendo aflorar a nobreza
Que há em todos corações.*

*Assim, encontra-se plenitude
Nos mais variados rincões,
Sob qualquer latitude.*

*E sobre cada mínima atitude,
Percebe-se um real significado,
Que revela a vida em grande magnitude.*

Poetinha, 05 de outubro de 2009.

42- Sem pressa

*Morosidade é somente aparente problema,
Sendo, na realidade, oportunidade.
Quando a vida impõe vagaroso esquema,
É para agir com critério e maturidade.*

*A pressa não é boa conselheira,
Para ter colheita com prosperidade.
Assim, se há lentidão passageira,
Melhor refletir com acuidade.*

*Muitos aborrecimentos são evitados,
Quando se age conscientemente de verdade,
Deixando de lado falsos atalhos.*

*Superior é a jornada metódica e segura,
Que impede variados estragos.
Muita pressa beira à loucura!*

Poetinha, 05 de outubro de 2009.

43- Esperar

*Tudo tem o tempo certo
Para se materializar.
Age como verdadeiro esperto,
Quem sabe realmente esperar.*

*Tanto a árvore como o arbusto
Foram necessários cultivar.
É fundamental ser maduro
Para, o bom fruto, saborear.*

*É bobagem acreditar ser astuto,
Tentando, ao tempo, apressar.
Melhor é a sabedoria do aguardar.*

*Assim, o doce do suco
de fruto colhido, após justo labor,
Tem mais profundo sabor.*

Poetinha, 05 de outubro de 2009.

44- Saber enxergar

*Na vida há uma grandeza,
Que poucos sabem enxergar.
Existe uma profunda beleza,
Em cada situação ou ínfimo lugar.*

*Muitos preferem olhar para o chão,
Vendo apenas detritos.
Não agem com boa razão,
Tornando-se mais e mais restritos.*

*Melhor divisar a amplidão,
Que reside na imensidão do céu,
Do que caminhar como míope ao léu.*

*Melhor compreender que a solução
Está em como, a vida, se enxerga.
Vive bem, quem o otimismo não posterga!*

Poetinha, 05 de outubro de 2009.

45- Barulho

*Barulho de trem nos trilhos.
Barulho de carros nas estradas.
Barulho de adultos nos caminhos.
Barulho de crianças nas escadas.*

*A vida não é silenciosa,
Pois as pessoas são escravas
Em viver apenas para fora,
Abafando o coração que chora.*

*Preferem ignorar a dor,
Fugindo de enfrentá-la agora.
E, nisto, há real valor?*

*É melhor silenciar,
Para escutar o interior
E discernir o que mudar...*

Poetinha, 15 de outubro de 2009.

46- Função da poesia

Poesia é obra de arte!

*Porém, será mais se for como magia,
Gerando por onde passar, em toda parte,
Perene e poderosa harmonia.*

Esta é a maior função

*Da poesia como obra de arte:
Falar diretamente ao coração,
Atingindo desde o rico até o engraxate.*

*Assim, creio cumprir minha tarefa
Neste mundo cheio de “disparates”.
Que minha semente caia em boa gleba!*

*Gleba que está em cada coração,
Que espero ajudar a despertar,
Para um trabalho de transformação.*

Poetinha, 16 de outubro de 2009.

47- Significado particular

*Dançando a música da vida,
Continuo, feliz, a rimar.
Não há estrada mais querida,
Que eu pudesse realmente trilhar.*

*Assim, cumpro a minha missão,
Com a doce emoção de um bailar.
Atinjo funda autorrealização,
Que desejo a cada um, em todo lugar.*

*E pergunto: sua vida tem significação?
Se não sabe, é melhor procurar,
Pois nada que existe é em vão!*

*Basta prestar atenção,
Ao que está a murmurar,
O teu próprio coração.*

Poetinha, 16 de outubro de 2009.

48- Quadro divino

*Vejo nuvens brancas no céu,
A frente de um lindo fundo azul.
Parece que foram pintadas por pincel,
Formando bela tela de norte a sul.*

*Quem seria o dono do pincel,
A fazer tão artístico trabalho?
Este quadro teria surgido ao léu,
Ou haveria autor por trás do traçado?*

*Pois digo que nada ocorre ao acaso!
A Grande Consciência tudo permeia.
Na natureza não há fortuitos casos.*

*Com certeza aquela bela obra,
Que se desdobrava com forte evidência,
Tinha a autoria da Suprema Inteligência.*

Poetinha, 30 de outubro de 2009.

49- Salvação?

*Muitos pedem por socorro,
Esperando milagrosa salvação.
Não querem trilhar rumo novo,
Através da autotransformação.*

*Por quê age assim, boa parte do povo,
Evitando a necessária renovação?
Preferem o milagre que vem num sopro!
Ignoram que tudo depende do próprio coração.*

*Assim, caminham meio cegos
Em busca de uma redenção,
Que, em verdade, não é de graça não!*

*É preciso transformar
Até a mais ínfima intenção,
Amando ao próximo, como a um irmão.*

Poetinha, 03 de novembro de 2009.

50- Realidade maior

Viver apenas para o exterior,

É alimentar a ilusão.

Realidade maior é a que está no interior.

Por isso, nisso, prestemos atenção!

Pobres são os que vivem só para o mundo.

Ricos são os que têm vida interna.

Os primeiros caminham no escuro.

Os segundos têm poderosa lanterna.

Assim procuremos acender,

Com forte dedicação,

Uma luz no coração.

Esta é uma mensagem especial,

Ao amigo leitor,

Deste eterno trovador.

Poetinha, 02 de janeiro de 2010.

FINAL

Na madrugada do dia 31 de março de 2011, despertei em meu leito. Pude ver, por entre a penumbra do quarto, que o relógio marcava 03:30h. Recostei novamente a cabeça no travesseiro, logo notando que uns versos vinham-me à mente. Tratei de apanhar uma folha de papel, passando a anotar a poesia que me era transmitida. Rapidamente percebi a autoria de Poetinha, compreendendo, pelo conteúdo já devidamente grafado, que era um soneto que dava fechamento ao presente livro, que eu digitava há dias. Assim, abaixo, registro as palavras finais deste grande amigo espiritual.

Despedida

*Minha despedida não é um adeus,
Mas sim, um “até já”.
E lembro uma fala de Jesus, aos filhos seus,
Algo importante para se recordar.*

*“Deixai vir a mim os pequeninos,
Pois deles é o Reino dos Céus.”
E se todos estamos num eterno caminho,
Não somos exatamente réus.*

*Apenas, cumprimos jornada de purificação
Para tornarmos a ser crianças.
Sejamos infantes, portanto, de coração.*

*Esta mensagem é de esperança,
E, tomado de emoção e alegria,
Despeço-me com esta última poesia.*

Poetinha, 31 de março de 2011.